

2 Y 5 PT
Pastorinhos
Asseiceira
Dioc. Santarém



Os Pastorinhos de Fátima vieram para os Pastorinhos de Asseiceira

Sábado dia 13 de Outubro enquanto de manhã a Cova d'Iria acolhia milhares de peregrinos, à tarde, já o sol começava a despedir-se, centenas de fiéis acorriam à localidade de Pastorinhos, paróquia de Asseiceira. Numa atitude de acção de graças centenas de devotos dos beatos Francisco e Jacinta, naturais da localidade de Pastorinhos e arredores, alguns até oriundos de Paróquias distantes receberam as duas primeiras imagens originais dos Pastorinhos Francisco e Jacinta, oferecidas pelo Santuário de Fátima.

Às 17 horas pontualmente o Reitor do Santuário Monsenhor Luciano Guerra chegou à Povoação.

O cortejo formou-se e em procissão a numerosa população percorreu às quatro povoações que rodeiam a Igreja dos Pastorinhos:

Foz do Rio, Perdigueira, Cerejeira e Falagueiro.

Num andor originalmente decorado com arbustos e flores campestres, seguia a Imagem de Nossa Senhora de Fátima, também esta oferecida pelo Santuário aquando da imagem da inauguração da Igreja em 1976 e, de cada um dos lados, as imagens de Francisco e Jacinta.

Dois imagens lindíssimas.

O Santuário de Fátima cumpriu assim a promessa feita, que havia sido esta: quando os Pastorinhos fossem beatificados, o santuário oferecia à Igreja as suas imagens.

Já anoitecia quando se iniciou a celebração da Eucaristia com a Igreja completamente cheia de fiéis.

Concelebrada pelo Pároco P.º Frutuoso Matias e presidida pelo Reitor do Santuário, Monsenhor Luciano Guerra, este último deixou um apelo aos pais ali presente.

Num tempo em que os pais se esforçam porque nada falta aos filhos, esqueçam-se que lhes falta o muito importante: a companhia, a atenção, o tempo passado com eles.

«Tende por vocação olhar pelas crianças tendo em atenção o seu crescimento em todos os seus aspectos».

Foi o recado deixado.

De destacar o grande empenho dos jovens.

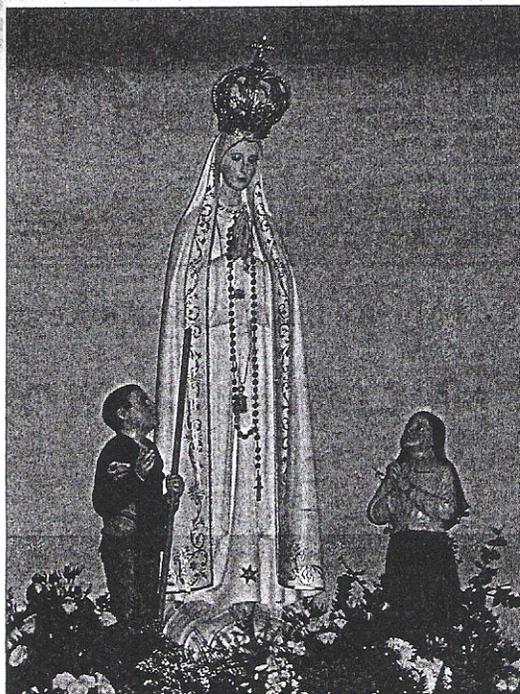
Foram eles os responsáveis pela decoração em forma de saudação presente em cada uma das povoações já atrás referidas.

Mas as crianças também não ficaram atrás.

Um grupo de crianças que seguiam outras duas trajadas a rigor e imitando os Pastorinhos de Fátima, faziam-se acompanhar de saquitos com o farnel.

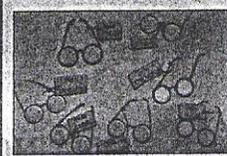
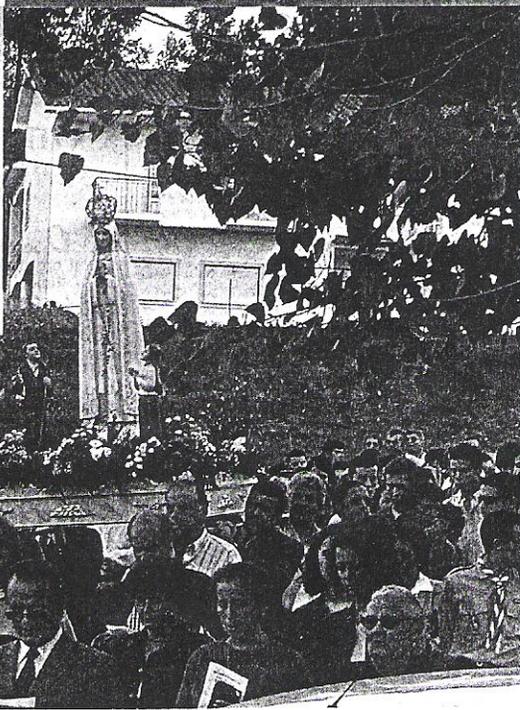
E verdade, à semelhança do Francisco que repartia o lanche com os outros, também estas crianças distribuíram no final de missa rebuçados, broas, bolos secos e outras coisas boas.

A festa que marcará com certeza a vida desta comunidade terminou com um lanche-convívio onde o povo mostrou a sua generosidade com a mesa farta e na partilha entre todos.



Salvé, Salvé, Pastorinhos,
Nosso encanto e alegria
Salvé, Salvé, Pastorinhos
Prelectos de Maria

Assim cantaram novos e velhos, na tarde de 13 de Outubro



Comentário

Atentados à vida

A medida que o mundo avança na ciência, na técnica e no conhecimento dos segredos da vida, mais esta corre riscos de sair desvalorizada. É que, se a vida é o maior bem, há quem prefira a morte de quem começa a viver e não é desejado, ou de quem começa e tarda a morrer.

Numa sociedade que se tem revelado pródiga em códigos de direitos, não cessam de crescer as ameaças de morte feitas pelos mais fortes sobre os mais fracos; Subvertem-se os princípios, instrumentaliza-se a informação, fomenta-se o laxismo e a permissividade, e depois ajusta-se a lei, para que tudo se realize a coberto de regras legais.

E quando se chega ao fim do ciclo desta escalada corrosiva que minorias sustentam, as maiorias ficam-se passivamente perante o fatalismo do mal, não vão julgá-las contrárias à marcha do tempo. A vida colectiva é mais conduzida por atrevimentos e covardias que pela via da dignidade e do respeito.

Em 1975, a França despenalizou o aborto e considerou-o uma prática excepcional que haveria de diminuir quando mais difundida a anti-concepção. Hoje, um quarto de século depois, o número de abortos não diminuiu e as estimativas apontam para 220 mil por ano, numa correspondência de 30 abortos por cada 100 nados vivos. Uma mortandade!

Pois, em vez de se reduzir o prazo para abortar está a encarar-se a sua ampliação de 10 para 12 semanas de gravidez. Só que mesmo os médicos que têm defendido a prática do aborto se mostram agora reticentes em matar criancinhas de quinze centímetros da cabeça aos pés, com dedos, com olhos, com sexo.

A vida, toda a vida, tem, naturalmente, um princípio e um limite. Que ou situamos no tempo certo, ou não paramos de os deslocar.

Escapa à coerência e à lógica como é possível promulgar os direitos da criança e do idoso e, ao mesmo tempo, legislar contra a vida de uma e outro. E se a eutanásia ainda se esconde, eufenisticamente sob a capa de procedimento compassivo para quem sofre e pede o fim do sofrimento, o aborto põe a vontade da mãe acima do direito do filho à vida.

Assim se morre. Ou se mata.

Joaquim R. Bicho